

TEOLOGIA AFRICANA E COMBATE CONTRA A POLÍTICA DE BARRIGA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM ÁFRICA SUBSARIANA : CASO DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Os organismos públicos que têm de garantir a solidariedade nacional, revelam-se incapazes e ineficazes em favor das organizações partidárias constituídas?

Mansita Sangi¹

Resumo

A Igreja, na sua história, insere-se na do mundo. Ela é um dos factores desta história e desempenha, através da sua teologia, um papel importante e inelutável. Nosso campo de estudo é Igreja angolana no seu conjunto com as suas respectivas denominações. Nós abordaremos os aspectos em relação ao seu empenho nas questões sociais e políticas em relação com a busca da justiça e equidade em Angola. Quanto à delimitação temporal, a nossa pesquisa remonte a 2002, referente ao fim da guerra civil em Angola, dando acesso à reconstrução nacional.

Ela sempre reclamou - se da única e mesma missão, a de prosseguir o trabalho de reconciliação e de serviço delegado pelo seu Mestre Senhor Jesus Cristo. Ela opera nos contextos socioculturais diferentes, no seio dos eventos sociopolíticos diferentes. Não pode, pois, desencarnar-se do contexto local no qual se encontra. Sua experiência é única e varia em cada contexto.

Palavras Chaves: Teologia africana, Política de barriga, Transformação social

Abstract

The Church, in its history, is inserted in that of the world. It is one of the factors in this history and plays, through its theology, an important and inescapable role. Our field of study is the Angolan Church as a whole with its respective denominations. We will address aspects of your commitment to social and political issues in relation to the search for justice and equity in Angola. As for the temporal delimitation, our research goes back to 2002,

¹ Mansita Sangi - Doutorado em Teologia Protestante e Ciências Religiosas na Universidade de Strasbourg/França. Mestre em Teologia Protestante; Ética Social, e em Ciências Religiosas. Docente Universitário e Padre da Igreja Anglicana.

referring to the end of the civil war in Angola, giving access to national reconstruction.

She always complained about the one and the same mission, that of continuing the work of reconciliation and service delegated by her Master Lord Jesus Christ. It operates in different socio-cultural contexts, within different socio-political events. It cannot, therefore, disincarnate itself from the local context in which it finds itself. Their experience is unique and varies in each context.

Keywords: African theology, belly politics, social transformation.

Introdução

África é nome pelo qual designamos uma realidade geográfica, que na sua construção como estrutura os ocidentais tentaram buscar legitimação. O conceito de raça surge em Africa como forma de identificação e discriminação do homem. Esta construção do pensamento ocidental estava na base de elevar sua hierarquização, para equalizar diferenças do homem pelo homem. Uma política virada a super – humanidade e em várias sub – humanidades. Contudo, a política de racialização, surge para dividir os habitantes da mesma. Esta pratica não surgiu apenas em Africa, mas também em outras latitudes. Durante longos anos, o africano chegou ao ponto de conformar – se clichés interiorizados e que são repetidos de geração em geração; como naturais na rua, na rádio, na televisão em jornais e livros.

É preciso deixar de considerar africa como uma realidade política, económica, social, cultural e até geográfica homogénea e inscreve – la na sua pluralidade. Nesta ordem de ideias é nossa intenção fazermos o exercício critico, e partir da biblioteca colonia, promovendo uma nova compreensão de africa, dando a conhecer explicações alternativas que permitem ultrapassar as abordagens fantasmagóricas, cujas dizem o homem africano é aquele que só vive nas matas.

4. Ojectivos

Analisar o papel da teologia africana na luta contra a *politica de barriga* em Angola, quer dizer, o compromisso sociopolítico da Igreja angolana na luta contra a injustiça social com vista a transformação social pelo bem-estar do povo angolano;

Despertar e capacitar a Igreja angolana a desenvolver os pensamentos sociais adequados que devem sustentar as suas práticas missionárias empreendidas no campo sociopolítico na perspectiva da transformação social, inspirando-se da teologia africana.

1.Problemática

Na maioria dos países do Sul, os conflitos originam-se na contestação das eleições. Este foi o caso das eleições presidenciais em Angola em 1992, de Novembro 2011 na República Democrática do Congo, de Dezembro 2007 no Kénia, de Junho 2008 no Zimbabwe, citando apenas estes exemplos. Muitos políticos africanos ajudam a apodrecer e ampliar a situação mantendo uma mão musculosa sobre os poderes. Alguns compatriotas veem nesta situação de crise um trampolim para ter acesso ao reduzido circuito do Poder. Por outro lado, os povos se encontram abandonados e reduzidos à engenhosidade. Os organismos públicos que têm de garantir a solidariedade nacional revelam-se incapazes e ineficazes em favor das organizações partidárias constituídas.

Tendo chegado às análises e pesquisas semelhantes, Kã Mana atribuiu todas essas posturas comportamentais ao «monstro político», descrevendo seus actos da seguinte forma:

«violência, tortura e morte estão ao serviço do plano para o enriquecimento ilícito do monstro que se pensa ser, de direito ou de facto, o homem mais rico de seu Estado e o verdadeiro dono de todos os recursos nacionais. Qualquer pensamento, qualquer capacidade crítica, qualquer indício de resistência ou revolta é punido com tortura ou morte»².

Temos sofrido profundamente em África e ainda sofremos com isso, acrescenta Kã Mana. Trata-se, portanto, de sociedades e dos líderes africanos heterónomos que concebem a política como a arte do enriquecimento ilícito afastando qualquer uso da inteligência e da razão.

J. Cottraux reconhece, na sua obra intitulada *Os Inimigos Interiores*, esta força de atracção negativa que:

« pesa sobre o ser humano, levando-o a querer, sem cessar, lucrar ilicitamente com os seus actos imorais que prejudicam a comunidade»³.

Comparando os factos acima referidos com o modelo africano de governação eclesial, Jean-François Bayart fala da *política de barriga*, entendida como;

« uma forma de governar com a preocupação exclusiva a satisfação dos interesses pessoais de uma minoria»⁴.

As políticas governamentais africanas certamente fazem parte desse movimento ideológico da *política de barriga*, e a República de Angola não foge a regra. O Governo angolano assegurou-se desde o fim da guerra civil em 2002, como os objetivos prioritários, a reconstrução e a modernização das infraestruturas, a melhoria da situação social da população, do sistema educativo e sanitário, bem como o reforço das capacidades com vista a melhorar a prestação dos serviços públicos. A despeito dos avanços significativos já registados, os indicadores sociais são ainda fracos, por razões especialmente das desigualdades sociais existentes. Umhas minorias dos cidadãos gozam de uma riqueza incomensurável, e a maioria se confronta com uma pobreza desesperadora: as grandes ruas de Luanda e as das províncias no interior do país estão frequentemente invadidas pelos comerciantes ambulantes e burladores, todos ao encalço do pão na sua luta para existência diária.

²KA MANA, *Missão da Igreja Africana, por uma nova ética mundial e uma civilização de esperança*, Bafoussan, Ed. CIPCRE, 2005, p.128.

³J.COTTRAUX, *Os inimigos interiores, obsessões e compulsões*, Paris, Paris, Odile Jacob, 1998, p.23.

⁴ Cf. J.-B.BAYART, « Les Eglises chrétiennes et la politique du ventre », in *Politique africaine*, N°35, 1989, p.51.

Perante os poderes centrais que desviam muitas vezes o olhar do real, assiste-se ao desencanto da maioria pobre em Angola, acusando os governantes de estarem ao seu próprio serviço, o do seu próximo e do estrangeiro, trabalhando em prol da *política de barriga*. Nota-se o sofrimento flagrante da população, a desnutrição, mas os dirigentes políticos escondem a realidade e falam do crescimento económico, das doenças curadas e dos elevados padrões de vida. Nisso, assistimos à derrocada da inteligência, a perda da razão e da autonomia por parte de vários dirigentes políticos, instaurando instituições amputadas de qualquer capacidade de fazer escolhas livres e criteriosas, trabalhando, prioritariamente, pela *política de barriga*. Notamos, claro,

«a compra da consciência em todos os níveis, a repressão policial e a cegueira mental que dão acesso à falta de perspicácia e clarividência. Há « uma mediocridade generalizada, um declínio que paralisa as energias e quebra as fontes de desempenho e competitividade das instituições»⁵.

Este é o caso das democracias multifacetadas estabelecidas na maioria dos países do sul. Tudo sugere que as Igrejas operam no Sul em um contexto sociopolítico que fundamenta seus valores no fatalismo e que se recusa a aspirar à mudança, como se o ser humano não tivesse dignidade. Além das causas de origem estrutural imputável à má governação, o Africano, aqui, o angolano, cristão ou ímpio, se representa certos efeitos nefastos que o ferem como resultado de uma maldição imanente da feitiçaria da parte de um membro de família ou de uma pessoa estranha invejosa de sua expansão física. A oração ritmada de jejuem e vigílias constitui a única suposta saída possível. Pelo contrário, existem aqueles que interpretam estes efeitos nefastos como uma provação da sua fé por Deus a fim de amadurecê-la. Nesta dupla percepção das coisas,

«certas igrejas aproveitam da fragilidade e da credibilidade dos pobres para aumentar o número dos seus fiéis prometendo-lhe felicidade eterna no céu depois da sua morte»⁽⁶⁾.

As causas da pobreza e da injustiça, salienta A. Karamaga,

«foram analisadas e denunciadas ao longo das etapas de desenvolvimento da teologia africana, mas as igrejas africanas não mostraram os resultados concretos de um Evangelho que muda os indivíduos, as comunidades e as situações»⁽⁷⁾.

Várias iniciativas missionárias ou pastorais, que exibem sinais de piedade, ainda contêm motivações ligadas à busca de interesses materiais pessoais. Nas profundezas da pobreza e do desespero popular, a Igreja angolana ostenta o seu apolitismo, tendo em mente que a solução está na oração e, portanto, incentiva os crentes a fazê-lo. Aproveitando desta atitude, as autoridades políticas, por sua vez, recordam

⁵Cf. KA MANA, *La mission de l'Eglise africaine, pour une nouvelle éthique mondiale et une civilisation de l'espérance*, Bafoussan, Edition CIPCRE, 2005, p.37-38.

⁶A.KARAMAGA, « Afrique tropicale », in *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/Genève, Cerf/Labor et Fides, 2006, p.10.

⁷*Ibid.*

constantemente às Igrejas a passagem de Mt: 22,21 que recomenda “devolver a César o que é de César, e a Deus, o que é de Deus.

“ . Um silêncio dissimulado instala-se e nenhuma menção pública é feita contra as extravagâncias dos governantes. Entretanto, a pobreza através da qual muitos padecem em Angola devido a injustiça social afecta a Igreja e seus membros. Quando uma parte do corpo sofre, todo corpo está enfermo com ela.” (1 Coríntios 12.26).

Nesta senda, a questão principal que se coloca é a de saber *que poderia ser a actuação teológica⁸ da Igreja angolana, inspirando-se da teologia africana⁹, no combate contra a política de barriga pela transformação social em Angola ?* Esta questão guiará as nossas reflexões ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

⁸ Sabendo que entre outras tarefas da teologia: examinar a correspondência genealógica ou o enraizamento do discurso e do agir da Igreja e dos centes de acordo com a mensagem bíblica, transformando a sua vida de cada dia. É o lugar onde a teologia fica desejada e solicitada na sua função autocrítica na Igreja como na função crítica no seio na comunidade sociopolítica. -Tarefa da construção e da estimulação das ideias novas e da invenção das novas orientações a favor, não só da Igreja, mas também da sociedade no seu conjunto, não só no presente, mas também na preparação do futuro. Para proporcionar o seu discurso e actuar devidamente na sociedade, a teologia serve de diferentes áreas de Ciências Sociais e humanas (D. RITSCHER, «Teologia», in *Encyclopedie du Protestantisme*, Paris, Cerf,2008, p.1405).

⁹ O movimento que ródia a volta do surgimento da teologia africana fica ligado à inculturação, à teologia da salvação das almas, da adaptação e da *pedra de espera*. T. TShibangu retomou numa forma diferente, as palavras numa celebre formulação de Malula que dizia: «ontem os missionários têm cristianizado a África, o Espírito de Deus estava com eles. Hoje os negros africanos são chamados a africanizar o cristianismo, o mesmo Espírito de Deus estará com eles».(Malula citado por T.TShibangu, *Igreja na hora da africanidade*, Kinshasa, Editions Saint Paul,1975,p.113.). Nasceram na mesma época, os movimentos políticos nacionalistas que acusavam o cristianismo de colocar em África, sob o pretexto da fé, o imperialismo ocidental e a alienação. Essas acusações contribuíram para despertar, as Igrejas cristãs sobre o papel a desempenhar. «Em África, o cristianismo será ou não africano?», interroga-se Malula em 1959. Essa convicção será confirmada dez anos mais tarde pelo Papa Paulo VI, na sua alocução em terras Africanas ao longo da criação de Simpósios das Conferências Episcopais de África e de Madagáscar (SCEAM). Em 1969 em Kampala, Paulo VI dizia: «Africanos, vocês podem e devem ter um cristianismo africano. É hora de vocês serem os próprios missionários»(PAULO VI, *Africae Terrarum: A la hierarchie de l'Eglise africaine et à tous les peuples du Continent*, Kampala,1969). Essas palavras do Papa encerraram definitivamente a era missionária em África. Todavia, antes mesmo que o Papa pronunciasse oficialmente essa palavra sobre o “cristianismo africano”, a primeira geração dos teólogos africanos, nomeadamente o futuro cardeal Malula, já reflectia em volta da questão seguinte: «podemos realmente ser os crentes autênticos continuando a evoluir no quadro institucional, epistemológico e estético do Ocidente?» (J. MALULA, *Discurso proferido na consagração episcopal*, 1959). Em 1956, a questão exprimiu-se claramente pela primeira vez na obra intitulada, *os Presbíteros negros interrogam-se*, obra escrita por 13 padres, entre os quais, africanos e haitianos, na Edição Presença africana baseada em Paris, fundada em 1956 por ALIOUNE DIOP. No início da referida obra, os padres escrevem o seguinte: «Há muitos tempos, pensaram bastante dos nossos problemas sem nós. O padre africano deve também dizer o que ele pensa da sua Igreja para fazer avançar o Reino de Deus» (M. HEZA, «Les prêtres s'interrogent. Cinquante ans après», in *Révue Théologique de Louvain*, Bruxelles,2007,Nº38,p.431.). Ainda, ao longo deste mesmo ano,1956, foi fundada a Faculdade de Teologia na então Universidade Católica Lovanium de Kinshasa. Dai, foi doravante criado um quadro ideal, de onde brotariam as raízes da futura teologia africana, no sentido da inculturação dentro da Igreja africana, cuja obra dos 13 padres serviu de elemento despertador e impulsionador. Legitimando a existência da teologia africana, João Paulo II chamou a atenção dos teólogos africanos dizendo-lhes que «convém ficar atentos para evitar os perigos: de não permanecer fechados na sua africanidade; de não transformar o cristianismo ao *culturalismo*, processo que consistia a querer construir uma teologia não suficiente e não ligada aos dados e às referências fundamentais da fé e da tradição cristãs.O papel perseguido é de se servir da cultura para traduzir em palavras e perspectivas novas os dados da fé cristã»(JOÃO PAULO II citado por T.TSHIBANGU, *op.cit.*,p.11).

2. Hipóteses

Pobre mesma, a Igreja africana, no seu conjunto, nunca cruzou os braços. Sempre activa, empenhando-se com amor e compaixão ao serviço dos pobres. Mas, portanto, os pensamentos sociais adequados devem ser desenvolvidos para sustentar as práticas ou actuações da Igreja Africana, um modelo que pode servir como onda para julgar as práticas e actuações eclesiais na sociedade. A prática sem teoria não é guiada pela razão. Este é um dos factores fundamentais que presidem no fracasso das ações empreendidas pela Igreja angolana na perspectiva da transformação social.

Na sua luta contra a política de barriga, a Igreja angolana, através da teologia africana, deve orientar as suas acções nomeadamente sobre:

- a- Era provável haver um Evangelho virado à conversão interior e espiritual do político angolano,
- b- Possível dinamizar um Evangelho despertador do povo e dos parceiros externos da nação,
- c- Talvez o Evangelho esteja virado à *teologia da adaptação e da pedra de espera*.
- d- Se fosse necessário um Evangelho que visa a transformação das estruturas injustas da sociedade: a missão profética.
- e- Possivelmente que haja Evangelho virado à reforma da própria Igreja angolana: Eclésia reformata sempre reformada.
- f- Se houvesse um Evangelho que visa responder às necessidades humanas pelo serviço de amor: diaconia.
- g- Se fosse necessário um Evangelho que virado à teologia da esperança: sentido de uma liturgia viva e de uma eucaristia triunfando sobre as rivalidades.

a) É provável haver um Evangelho virado à conversão interior e espiritual do político angolano.

Dada a extensão da injustiça e da pobreza que, apesar das múltiplas medidas e soluções consideradas, continua a crescer, percebemos que é o próprio Africano, especialmente o político, em nossa opinião, que é a origem da miséria de seu país e de seu povo. Podemos evocar diversos factores para sair da crise, mas o primeiro é o próprio homem africano, neste caso angolano. O Sul é um povo que está, antes de tudo, sujeitado aos poderosos internos. Nisso, essa conversão sua não está necessariamente ligada à participação ao culto ou à Igreja, mas é resultante da expressão de uma tomada deliberada de posições adequadas que, mesmo em uma atitude secular, levaria aos actos de amor com vista à coesão e o bem-estar social de todos na sociedade. A conversão espiritual do ser humano gera virtudes patrióticas, essenciais para o progresso social. Angola é um país cujos cidadãos são predominantemente cristãos. Estes cristãos, numa postura laica pois política, encontram-se, uns

na presidência da República, outros no parlamento, no governo e nos tribunais. Mas, como se perguntou E.Parmentier¹⁰, será que eles são realmente a presença da Igreja nestas instituições estatais? Portanto, eles precisam, por parte da Igreja angolana, de uma catequese adaptada à sua missão ou aos diferentes campos da sua actuação.

b) Possível dinamizar um Evangelho despertador do povo e dos parceiros externos da nação.

Quanto à população, pede-se-lhe que se organize para resistir, apesar das dificuldades actuais, reforçando a coesão nacional, o espírito de compaixão, o sentido de partilha e de solidariedade. Isto pode materializar-se na partilha mútua de bens e serviços, na execução massiva e colectiva das obras de interesse comunitário. Apesar do espírito de retaliação por parte dos políticos, o povo em Angola, deve permanecer vigilante e muito crítico de toda solicitude e discurso político atraente, mas enganador. Os parceiros externos são aqui convidados a favorecer as relações de boa vizinhança, respeitando os aspectos que devem contribuir para o bem-estar da população africana em geral e angolana em particular, em vez de apoiarem os regimes despóticos reprovados pelas pessoas que vivem diariamente os efeitos das suas más ações. No seu compromisso sociopolítico, a Igreja angolana deve dar mais ênfase, do ponto de vista ecumênico, à solidariedade política¹¹.

Todavia, a Igreja angolana está ainda longe de conseguir, nas suas respectivas denominações, a dar sinais de esperança para os que vivem sem esperança. Ela nem consegue denunciar e a atacar as injustiças de qualquer origem, cujo povo é vítima da parte dos seus governantes.

c. Talvez o Evangelho esteja virado à *teologia da adaptação e da pedra de espera.*

¹⁰ E.PARMENTIER é Professora Titular da Teologia Prática na faculdade de teologia Protestante da Universidade de Strasbourg/França

¹¹A solidariedade política é entendida como modelo político que incentiva os governantes a se considerarem e todos os cidadãos de uma nação como pessoas endividadas, todos estando em uma relação de interdependência. Sistematizada por Paul Ricoeur em seu livro *Soi-même comme un autre* (Seuil, 1990), essa concepção remonta a Léon Bourgeois, Prêmio Nobel da Paz em 1920 e um dos criadores da Sociedade das Nações (SDN) e Charles Gide, economista francês. Ambos eram pensadores e actores políticos. Eles consideram que todos os cidadãos de um Estado, mesmo do mundo, são interdependentes. Nessa perspectiva, é apropriado que quem tem recursos suficientes possa ajudar os outros por meio de impostos e outros meios. Estamos em dívida assim que chegamos ao mundo e, portanto, estamos em dívida com nossos antecessores, com aqueles que nos precederam, que gastaram e dispensaram suas energias físicas e financeiras e outras, desenvolvendo para nós, países, melhores espaços, onde a vida é boa, com condições e infraestruturas para se manter.

Perante estas realidades tais como descritas na problemática, a Igreja angolana deve praticar uma teologia dita de adaptação apresentando o Evangelho de modo inteligível e acessível ao povo, recorrendo ou apoiando-se sobre a *Teologia de Pedras de espera*¹², esforçando-se em corrigir alterações resultantes das falsas crenças. Trata-se, pois, de adaptar o melhor possível às práticas e actuações eclesiais à vida social e cultural do povo angolano, tanto é que:

«a maior preocupação da teologia africana hoje é a pobreza, a ausência da democracia e da leitura inteligível das realidades sociais por parte dos crentes»¹³.

d. Se fosse necessário um Evangelho que visa a transformação das estruturas injustas da sociedade: a missão profética.

Em nome do mandato que recebeu de Jesus Cristo, seu Senhor, a Igreja está ciente de que os problemas relativos à justiça, à libertação e às relações entre os povos não estão fora do alcance da mensagem do Evangelho, o qual seria fragmentário e periférico desde que ignorasse o clamor dos homens e mulheres, suscitado pelo trato degradante que lhes é reservado da parte das estruturas sociais e políticas injustas.

Nesta senda, a Igreja angolana se vê devedora das condições que tornam viáveis a existência humana. Em Jesus Cristo, a sociedade, a despeito de todas as suas ambiguidades e contradições, pode ser redescoberta como um lugar de uma vida tranquila e feliz. Para toda a Igreja, o Evangelho, afirma W.Roan,

«não é somente a proclamação da redenção e da conversão pessoal, mas também a renovação da sociedade sob o Reino de Deus, o fim das injustiças e a restauração da boa relação com Deus e entre os seres humanos e a criação. Reconhecemos que as questões de justiça social e das relações mundiais são muito complexas e poderosas »¹⁴.

Com vista á eficacidae e o desempenho, o engajamento da Igreja angolana para a justiça deve permanecer aberta à cooperação e ao diálogo ecuménico com as outras

¹²A Teologia de *Pedras de espera* foi desenvolvida no inicio da Teologia Africana na sequencia das independencias dos países africanos nos anos 60, apresentando o Evangelho de acordo com as realidades dos países africanos: pobreza,

¹³ K.BLASER, « Théologies africaines », in *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/PUF, Genève/Labor et Fides, 2006, p. 1425-1426.

¹⁴LAMBETH CONFERENCE., *Equipping Bishops for Mission and Strengthening Anglican Identity. Capturing Conversations and Reflections from the Lambeth Conference 2008*: « the Gospel is not just the proclamation of individual redemption and renewal, but the renewal of society under the Reign of God; the ending of injustice and the restoration of right relationship with God and between human beings and between humanity and creation. We recognize that social justice issues and global relationships are very complex and powerful », London, 2008, p.14.

Igrejas e confissões religiosas, e acatar incessantemente todas as oportunidades que se oferecem a si, e dando acesso ao contacto com outros organismos governamentais e não-governamentais que operam para a paz e justiça, para desenvolver de acordo com os casos, acções similares, concomitantes ou paralelas resultantes da mesma finalidade, o bem de todos na sociedade. A Igreja angolana, de igual modo a Igreja universal, não entra nas questões técnicas de natureza a propor modelos de organização política ou social, mas, que da sua missão possa emergir luzes e forças que podem influenciar a constituição de uma comunidade social e política., para que seja e permaneça conforme o desígnio de Deus. A Igreja desperta a consciência e a necessidade política de tomar a pessoa humana como referência normativa de toda ação dos Estados. A diaconia inclui também a ação social, aquela « que visa a justiça e a transformação da sociedade»¹⁵. É óbvio que «Jesus não formulou, no sentido estrito do termo, durante o seu ministério terrestre, nenhum programa de natureza política. No entanto, no sentido amplo do termo, todo ministério de Jesus teve uma dimensão política [...]. Ele ofereceu algo diferente do status quo»¹⁶.

Portanto é evidente que «os fins procurados pela Igreja e pelo Estado são da mesma ordem [...] Porém, um e outro devem preocupar-se do bem daquele que é o seu sujeito comum: o homem chamado por Deus para a salvação eterna [...], ganhar esta salvação pela sua acção, a qual tende igualmente a sua prosperidade e a dos seus semelhantes, numa vida comunitária pacífica»⁽¹⁷⁾. Para a Igreja, uma paz autêntica não é efectiva senão ser através do perdão e da reconciliação.

Nisso, todos os ministros da Palavra em Angola são convidados a livrar um testemunho sincero de um Evangelho livre e exempto da hipocrisia e da demagogia, colocando-se de forma visível e ostensiva ao lado da verdade e da justiça, mesmo que tal posição seja contrária e oposta a um líder político pertencente à sua família ou grupo étnico.

e. Possivelmente que haja Evangelho virado à reformação da própria Igreja angolana: Eclésia reformata sempre reformada.

Com vista a atribuir novas perspectivas às suas intervenções ou actuações sociais, a Igreja angolana precisa bastante, por via das suas autoridades eclesiásticas, de se remeter constantemente em questão. Deve, da sua parte, no seu horizonte social, evitar de permanecer indiferente e de sujeitar-se às ideologias políticas, pois esta servidão faria que perdesse a sua capacidade de se assumir de maneira profética e responsável no seu contexto cultural e sociopolítico que é o de Angola. E não deve continuar a viver numa repetição pura e simples de comportamento contemplativo, mas numa historicidade e criatividade, onde a irrupção da novidade é sempre possível e esperada. Bem entendido,

¹⁵J. STOTT, .., *O cristão e os desafios da vida moderna*, v1, Mery-sur-Oise, Ed. Sator, 1987, p.45.

¹⁶J. STOTT, *op.cit.*, p.45.

¹⁷CONSEIL PONTIFICAL JUSTICE ET PAIX, *Compendium de la Doctrine sociale de l'Église*, Paris, Cerf, 2007, p.251.

isto poderá lhe conceder uma abertura possível e uma nova compreensão quanto a sua parte à edificação de uma sociedade angolana justa, onde reina a paz, o desenvolvimento, a justiça social distributiva e o amor ao próximo, implicando-se assim, de pleno pé, à realização do bem-estar social do povo angolano.

f. Se houvesse um Evangelho que visa responder às necessidades humanas pelo serviço de amor: diaconia.

A pregação cristã reúne, certamente, homens e mulheres não apenas numa comunidade de oração, mas também numa comunidade de serviço junto dos outros.

«A plenitude da bênção do Evangelho de Cristo é destinada ao corpo, ao espírito e a alma. Por isso, ao último envio junta-se a necessidade de curar, de livrar assim a pessoa no seu todo»¹⁸.

Contudo, «a tomada de consciência das necessidades reais do outro neste mundo ajuda-nos a cumprir o nosso trabalho missionário e nossa diaconia»¹⁹. Na Igreja angolana a diaconia deve ser um serviço oferecido passando sempre as esferas da Igreja para atingir todos os aflitos e os oprimidos, e se realizar sobre a base de formas variadas em função das circunstâncias do tempo e do lugar.

O empenho da Igreja angolana na luta contra a política de barriga deve achar o seu sustento nos princípios bíblicos que buscam, de acordo com Jesus, curar o homem e responder às suas necessidades vitais libertando os cativos. O reencontro eventual com Cristo sofredor põe os pobres no centro da mensagem do Reino. Os pobres com os quais Jesus se identificam, e daí à sua Igreja, são os que jazem enfermos e não têm posses para cuidados, os que estão nus e estão sem meios de possuir as vestes, aqueles que estão na prisão, injustamente incriminados, e permanecem sem defesa, os que têm fome e não têm possibilidades de adquirir alimentos. No sentido mais extenso, aqueles que são, por vários motivos estruturais, privados do necessário para a sua existência. A Igreja angolana deve, às empresas públicas e privadas que desrespeitem os direitos dos trabalhadores, levar a mensagem de que o seu desempenho e rendimento se concretizam quando os direitos dos trabalhadores são tidos em consideração. Graças a isso, eles poderão trabalhar conscientemente para aumentar o rendimento da empresa, o inverso pode fundir a própria empresa levando-a à falência. Como se chega lá? Cartazes, mensagens de rádio e televisão, seminários científicos programados e conferências sobre ética e direitos humanos podem ajudar a materializar esse ideal.

¹⁸COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DO CMI., *que venha o seu reinado, perspectivas missionárias*, Genebra, Labor et Fides, 1982, p.67.

¹⁹K.BLASER, *Repères pour la mission chrétienne. Perspectives œcuméniques*, Paris/Cerf, Genève/Labor et Fides, 2000. p.104.

g. Se fosse necessário um Evangelho que virado à teologia da esperança: sentido de uma liturgia viva e de uma eucaristia triunfando sobre as rivalidades.

A esperança é uma das grandes virtudes teológicas, que se insere numa tarefa específica da Igreja: não só se deve apelar a uma sociedade angolana mais justa, mas também dar motivos de esperar aos que sofrem a fim de que tenham coragem de viver. A esperança não deve ser ingênua e esperar tudo do céu; ela também convida à perseverança e à resistência, apesar das dificuldades do momento. Quando diz respeito a todo um povo, como é o caso de Angola, a esperança convida à unidade e levanta a questão do significado do presente e do futuro no processo da história e do desenvolvimento social.

Nesta perspectiva, a esperança não é exclusiva e diz respeito tanto aos cristãos quanto aos não-cristãos. Qual é a concepção da teologia cristã sobre o conceito de esperança diante dos vários desafios a serem superados no mundo em constante mudança de hoje, como o caso de Angola? Já em 1964, Jürgen Moltmann dedicou um estudo aprofundado à *Teologia da Esperança*,

«procurando expressar a fé cristã de uma forma adequada ao contexto e às realidades do mundo»²⁰.

Relembrando os horrores sofridos durante o nazismo na Alemanha, Moltmann destaca as implicações da esperança para a Igreja e em sua vida pessoal. Isso gera no coração dos pobres a esperança ou o vislumbre de um novo dia no fundo do abismo, a esperança de novas situações apesar de uma certa dose de incerteza. O autor continua salientando na sua obra *O Deus Crucificado. A cruz de Cristo, fundamento e crítica da teologia cristã*, e *A Igreja na força do Espírito*. O argumento central do autor é a afirmação de que a esperança não é para vir ou para ser buscada na vida após a morte, mas que ela já é realizada da Cruz, e que é desde a manhã de Páscoa, a escatologia se realizou e vem para transformar o presente. Não se trata, portanto, de ocultar o sofrimento (por isso o autor insiste sobre a cruz), mas de mostrar precisamente como, por meio da cruz de Cristo, Deus dá força aos fracos e transforma a vontade dos poderosos, do comportamento negativo para o positivo. Nisso, a Cruz tornou-se o princípio crítico em favor da justiça. Toda a vida da Igreja angolana e não só gira em torno desta afirmação de fé, que é celebrada regularmente no culto.

3. Metodologia

Recorremos aos métodos descritivo e analítico, os quais possibilitam a descrição e análise crítica sobre o papel da Igreja angolana na luta contra a política de barriga. Os estudos qualitativos nos permitem, conjuntamente com a consulta e análise dos documentos oficiais da Igreja perceber o compromisso da Igreja angolana contra a

²⁰ J.MOLTMANN, *Theologie der Hoffnung, Untersuchungen zu Begründung und zu den Konsequenzen einer christlichen Eschatologie*, München, Chr.Kaiser, 1964, p.67.

politica de barriga, recolher as atitudes e percepções dos líderes eclesiásticos angolanos e dos leigos com responsabilidade diaconal sobre o desempenho da Igreja nas questões sociais e políticas em relação com a busca da justiça com vista o bem-estar e a estabilidade social. O aconchego qualitativo acompanha-se das técnicas de inquérito no que diz respeito a busca e a recolha de dados no campo. Dir-se-á que através deste método, recolhemos não apenas as percepções das pessoas entrevistadas, mas também as novas perspectivas que elas desejam dispor no âmbito do compromisso sociopolítico da Igreja angolana com vista a transformação social.

O inquérito pelo diálogo, como salienta Blanchet;

«é particularmente pertinente quando se quer analisar o sentido que os actores atribuem às suas práticas, aos eventos nos quais foram testemunhas activas; quando se quer pôr em evidência os sistemas de valor e os reconhecimentos normativos a partir dos quais se orientam e se determinam» (21).

Os entretenimentos, a despeito da sua fraqueza associada à subjectividade, são de grande pertinência para a precisão das informações pesquisadas ou recolhidas, graça especialmente à possibilidade de retomada e relançamento das interações na comunicação entre o inquiridor e o inquirido. Trata-se da importância da palavra para apreensão da compreensão das práticas sociais. O que revela a praxeologia, a qual consiste numa hermenêutica teológica da prática pastoral ou missionária. Sua particularidade reside em que ela considera a práxis como o ponto focal de todo empreendimento ligado à pesquisa científica. Considerada deste modo, a teologia fundamental na sua vertente prática tem por finalidade buscar estratégias podendo tornar possível a compreensão e a aplicação prática das reflexões sistemáticas da Igreja. A praxeologia interessa-se ao que foi experimentado e acha-se ser considerada como sendo «uma fonte de compreensão, de apreensão e do desenvolvimento da teologia pastoral (22).

Guisa da Conclusão

No que tange a África, os povos deste continente gemem vivendo sob o domínio de ditaduras e despotismos mais sanguinários e obscurantistas do planeta. Mesmo no processo de democratização que os países africanos estão atravessando, podemos observar regimes políticos, muitos dos quais impõem sua ordem e sua vontade através do terror e da negação dos direitos fundamentais, acompanhados de ameaças e perseguições

²¹A.BLANCHET et A. GOTMAN, *l'enquête et ses méthodes*, Paris, Arman Colin, 2007, p.24.

²²G.J.NADEAU, «une méthode empirico-herméneutique», in *Précis de théologie pratique*, Montréal, Novalis, 2004, p.92.

incessantemente repetidas e reavivadas para quebrar as fontes de liberdade e da resistência popular. Importa recordar que seria urgente o despertar da Africa, lutar pela sua liberdade em todas vertentes, pautando pela unidade das nações. Entendemos que:

« é uma África doente e cansada de suas políticas delirantes que geram democracias tragicômicas, que não ajudam a melhorar de maneira significativa o bem-estar social dos povos»²³.

²³A.KOUROUMA, *En attendant le vote des bêtes sauvages*, Paris, Seuil, 1998, p. 193.

6. BIBLIOGRAFIA

FONTES PRIMÁRIAS

a. Obras

- BLASER, K., *Repères pour la mission chrétienne. Perspectives œcuméniques*, Paris/Cerf, Genève/Labor et Fides, 2000.
- BOSH, D., *Dynamique de la mission chrétienne. Histoire et avenir des modèles missionnaires*, Lomé/Haho, Paris/Karthala, Genève/Labor et Fides, 1995.
- CASTILLO, A. et LEFEBVRE, P., *L'église, l'homme et la société, aspects de l'enseignement social de l'Église*, Kinshasa, Épiphanie, 1997.
- CHEZA, M., «Les prêtres s'interrogent. Cinquante ans après», in *Révue Théologique de Louvain*, Bruxelles, 2007, N°38, p.431-434.
- COTTRAUX, J., *os inimigos interiores, obsessões e compulsões*, Paris, Odile Jacob, 1998.
- COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DO CMI., *que venha seu reinado, perspectivas missionárias*, Genebra, Labor et Fides, 1982.
- CONSELHO PONTIFICAL JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Paris, Cerf, 2007.
- COTTIER cité par M.CHEZA, *Les Evêques d'Afrique parlent*, Paris, Centurion, 2003.
- HENRY, T., *Guide de doctrine biblique, fondement d'une vie nouvelle*, Québec, Paroles de vie 1999.
- KÄ MANA, *Missão da Igreja Africana, para uma nova ética mundial e uma civilização de esperança*, Bafoussan, Edição CIPCRE, 2005.
- KOUROUMA, A., *En attendant le vote des bêtes sauvages*, Paris, Seuil, 1998.
- MOLTSMANN, J., *Theologie der Hoffnung, Untersuchungen zu Begründung und zu den Konsequenzen einer christlichen Eschatologie*, München, Chr.Kaiser, 1964.
- MONTEIRO, F., *Situação humana e geográfica de Angola*, Edition Kizito, Luanda, Angola, 1987.
- NICOLE, J.M., *Précis de doctrine chrétienne*, Nogent, Institut biblique, 1998.
- PARMENTIER, E., (Dir), *Teologia Prática : análise e perspectivas*, Estrasburgo, Imprensa Universitária de Estrasburgo, 2008.
- PAULO VI, *Africae Terrarum : À Hierarquia da Igreja Africana e a todos os povos do Continente*, Kampala, 1969.

- POUPARD, P., *Découvrir le concile Vatican II*, Paris, Éditions Salvator, 2004.
- ROGER, B., *Doctrine sociale de l'Église, une histoire contemporaine*, Paris, Cerf, 2012.
- SEN, A., *Um novo modelo econômico. Desenvolvimento, justiça, liberdade*, Paris, Odile Jacob, 2003.
- SCHOOPYANS, M., *Teologia e Libertação*, Québec, Ed. Preamble, 1987.
- STOTT, J., *O cristão e os desafios da vida moderna*, v1, Mery-sur-Oise, Ed. Sator, 1987.
- STOTT, J., *Mission chrétienne dans le monde*, Lausanne, GM., 1975.
- TSHIBANGU, T., *Teologia Africana, manifesto e programa para o desenvolvimento de atividades teológicas em África*, Kinshasa, Ed. Paulina, 1987.
- WENGER, A., *Le défi du siècle aux Églises*, Paris, Centurion, 1968.

b. Artigos, dicionários

- BALANDIER, G. et al., *Dictionnaire des civilisations africaines*, Paris, Fernand Hazan, 1968.
- BAYART, J.F., « Les Églises africaines et la politique du ventre », in : *Politique africaine*, N°35, 1989, p.51- 67.
- BIRMELE, A., « Œcuménisme », in : *Dictionnaire critique de théologie*, Paris, PUF, 2007, p.987-990.
- CASTRO, E., « Pauvres », in : *Dictionnaire œcuménique de missiologie, cents mots pour la mission*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2001, p. 261-263.
- CASTRO, E., « Royaume de Dieu et mission », in : *Dictionnaire œcuménique de missiologie, centmots pour la mision*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2001, p.309-312.
- COMBY, J., « évangélisation », in : *Dictionnaire œcuménique de missiologie, cent mots pour la mission*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2003, p.125-128.
- MESURE, S et SAVIDAN, P., « Précarité, pauvreté, exclusion », in: *Dictionnaire des scienc humaines*, Paris, PUF, 2006, p.886.
- MULUMA MUNANGA, A., « Église et la gestion de la Res publica », in : *Revue du CRIP*, Kinshasa, UPC, p.233-241.
- NADEAU, G.J., « une méthode empirico-herméneutique », in : *Précis de théologie pratique*,
- ROUTHIER, G. & VIAU M.(éds.) Montréal, Novalis, 2004, p.92-98.

- POUPARD, P., *Dictionnaires des religions*, Paris, PUF, 2007.
- SCHÄFER, O., et BÜHLER, P., « Ecologie », in : *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/PUF, Genève/Labor et Fides, 2006, p.387-401.
- THOMAS, W., « Annonce de l'Évangile », in : *Dictionnaire œcuménique de missiologie, cent mots pour la mission*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2001, p. 19-22.
- XAVIER LESORT, « Discernement spirituel », in : *Encyclopédie catholique pour tous*, Paris, Mame, 2009, p.992-993.
- WILLAIME, J.P., « action sociale », in *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/ Genève, Cerf/Labor et Fides, 1995, pp.4-5.
- ZORN, J.-F., « Colonisation et décolonisation », in : *Dictionnaire œcuménique de missiologie, cent mots pour la mission*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2003, p.54-55.

FONTES SECUNDÁRIAS

a. Obras

- DAVIDSON, B., *Mère Afrique, les années d'épreuve de l'Afrique*, Paris, PUF, 1965.
- DELHEZ, C., *Apprendre à lire la Bible*, Kinshasa, St Paul, 1990.
- DUPUIS, J., *Jésus-Christ à la rencontre des religions*, Paris, Desclée, 1989.
- FALK, P., *La Croissance de l'Eglise en Afrique*, Kinshasa, St Paul, 1985.
- FREIERE, P., *Pédagogie des opprimés, suivi de la conscientisation et révolution*, São-Paulo, Paz e Terra, 1970.
- GENRE, E., *Le culte chrétien : une perspective protestante*, Genève, Labor et Fides, 2008.
- GRAWITZ, M., *Méthode des sciences sociales*, Paris, Dalloz, 1996.
- HOBBS, Th., *Léviathan ou Matière, forme et puissance de l'État chrétien et civil*, Paris, Gallimard, 2000. (Traduction, introduction, notes et notices par Gérard Mairet).
- KAROTEMPREL, S., *Suivre Christ en mission : manuel de missiologie*, Vatican City, Urbaniana Press, 1999.
- MÜLLER, D., *Lugares de ação : ética e religião em uma sociedade pluralista*, Genebra, Labor et Fides, 1992.
- PAUL VI, *Exhortation apostolique Evangelii nuntiandi* (8 décembre 1975), n°77.

- POUPARD, P., *Découvrir le concile Vatican II*, Paris, Éditions Salvator, 2004.

b. Artigos, dicionários

- BOUVET, L., « Les identités dans l'espace public : individualisme ou multiculturalisme ? », in : *Les enjeux du débat public contemporain*, Paris, Éditions La Découverte, 1999, 184-189.

- BRAUSSEUR, P., « Clergé indigène », in : *Dictionnaire Œcuménique de missiologie, cent mots pour la mission*, Paris/Genève/Yaoundé, Cerf/Labor et Fides/Clé, 2001, p.50.

- KARAMAGA, A., « Afrique tropicale », in : *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/Genève, Cerf/Labor et Fides, 2006, p.8-10.

- METAZ, J.M., « Catéchisme », in : *Encyclopédie du protestantisme*, Paris/Genève, Cerf/Labor et Fides, 1995, p.197-198.

- PORTER, J., « Justice », in *Dictionnaire critique de théologie*, Paris, PUF, 2007, p.741-742.

- SESBOUE, B., « Solidarité », in *Dictionnaire critique de théologie*, Paris, PUF, 2007, p.1341-1342.

- VERGNIERES, S., « Aristóteles : prudência, acção e vida feliz », in : *História racional de filosofia moral e política, t1, da Antiguidade às Luzes*, Paris, Flammarion, 2007, p.84-85.